

UNIFICACÃO

Secretário
PAULO TOLEDO MACHADO
Direção:
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO
"U. S. E."

Conselho de Redação:
PAULO ALVES DE GODOY
PROF. EMÍLIO MANSO VIEIRA
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO IX

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-1-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Decreto Federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL
Setembro de 1961

Redação
Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal, 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

N.º 102

DA RELEVÂNCIA DE UM MOVIMENTO

Os grandes pensadores do século XIX haviam preparado o terreno para o advento do Espiritismo. Schelling, Fichte e Hegel, na Alemanha; Spencer e Darwin, na Inglaterra; Comte, Renouvier, Renan, Taine e Cousin, na França — foram, no século passado, as figuras exponenciais que fizeram descortinar as luzes da filosofia aos espíritos recém-libertos das cadeias férreas dos dogmas.

Afirmava Comte que a Humanidade já havia percorrido os estados mitológico e teológico; era tempo de penetrar os umbrais do estado positivo. Apresentava-se o instante psicológico e eclosão de uma doutrina religiosa que efetuasse uma aliança indissolúvel com a Ciência.

Já no século XVIII, Kant, na sua acuidade genial profetizara o surgimento triunfante do Espiritismo, escrevendo: "Dentro em pouco e o tempo está próximo, chegar-se-á a demonstrar que a alma humana pode viver, desde a existência terrena, em comunhão estrita com as entidades imateriais do mundo dos Espíritos: será demonstrado e provado que esse mundo age indubitavelmente sobre o nosso e que lhe comunica influências profundas de que o homem, hoje, não tem consciência, mas que mais tarde reconhecerá".

Surgindo Kardec, com sua personalidade luminosa e inconfundível, concretizou-se a codificação da Doutrina Espírita. Dando-lhe forma e contribuindo para que a Humanidade fosse legado esse maravilhoso e lógico conjunto doutrinário, sem similar em todos os tempos, o emérito Codificador prestou ao mundo inestimável serviço.

O edifício das verdades espíritas ergue-se sobre o alicerce da Ciência e da Razão, daí o seu progresso assombroso como nenhuma outra doutrina conseguiu alcançar, no mesmo espaço de tempo, através de toda a história do pensamento religioso.

Uma nova etapa se inaugura agora: urge que a unificação dos espíritas se processe de modo acelerado para que

(Continua na 2.ª pag.)

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

JEAN MEYER

Jean Meyer, escritor, cientista, filantropo e filósofo suíço, encarnou em 6 de julho de 1855, radicando-se desde muito jovem na França, onde tornou-se um dos mais ilustres espíritas, vindo a desencarnar em Paris, no dia 13 de abril de 1931.

Possuidor de apreciável fortuna, colocou-a inteiramente a serviço do Espiritismo, dedicando-se com inteligência e amor à nobilitante tarefa de propagação e prática dos seus postulados.

Com o seu concurso material e espiritual, fundou-se em Paris, o Instituto Internacional de Metapsíquica, cujo primeiro presidente foi o Dr. Roque Santoliquido, notável professor, deputado, Ministro da Saúde Pública e Conselheiro, na Itália, ocupando a vice-presidência o não menos notável Dr. Gustavo Geley. Por seus relevantes trabalhos, esse instituto foi considerado de «utilidade pública», pelo governo da França.

Ao desencarnar, Jean Meyer era diretor-proprietário da «Revue Spirite», fundada por Allan Kardec, exercendo essa direção no período de 1916 a 1931. Em 1917, em sua própria residência, Vila Valrose, em Paris, foi fundada a «União Espírita Francêsa», tendo por principais companheiros Gabriel Delanne e León Denis. Foi ainda vice-presidente da «Casa dos Espíritas», da mesma cidade; membro proeminente da Sociedade de Estudos Metapsíquicos e do Instituto Internacional de Metapsíquica, vice-presidente do Congresso Espírita Internacional de Haia, vice-presidente da Federação Espírita Internacional, quando a mesma teve sua sede em Paris, além de ter sido membro de várias entidades científicas da França e de outros países.

Jean Meyer se destacou, entregando-se de corpo e alma ao estudo dos aspectos filosófico e científico da Doutrina Espírita, sem se descuidar da parte filan-

tropica, pois, dissemos acima, colocou sua fortuna a serviço da Terceira Revelação, amparando financeiramente várias instituições de assistência social, entre elas a obra de amparo social levantada em Lyon, pelas senhoras Stephen e Dayt.

A exemplo do que sucedeu com Camille Flammarion, Jean Meyer se converteu ao Espiritismo lendo as obras de Allan Kardec e León Denis, descobrindo nesses livros básicos da Doutrina o conteúdo maravilhoso de



uma nova filosofia, eivada de lógica e de raciocínio, até então desconhecida.

Dispendeu Meyer apreciável parte da sua fortuna na difusão do Espiritismo através das «Edições Meyer», e na sustentação das instituições doutrinárias, notadamente a «União Espírita Francêsa».

Estudou muito com o Dr. Gustavo Geley no Instituto Internacional de Metapsíquica, pois era persistente investigador dos fenômenos espíritas, ao ponto de León Chevreuil, um dos presidentes da União Espírita Francêsa, afirmar a seu respeito «sem ele a Metapsíquica não existiria».

Na qualidade de vice-presidente da Comissão Executiva do

(Conclui na pag. 4)

Instinto e Subconsciente

E. MANSO VIEIRA

O instinto é lei que opera os fenômenos fora da consciência. Ele não se manifesta pela intervenção de um agente visível, é oriundo do próprio Eu de cada indivíduo. As criaturas, ao nascerem, não trazem, particularizada em cada uma, a diferença do instinto, Bom ou Mau, como produto da lei natural. Se ele se manifesta em graus tão desiguais é devido a consciência despertada vivendo as lembranças remotas de outras existências.

Sómente por meio destas assertivas poderemos admitir os casos das inteligências precoces, não havendo privilégio algum para os indivíduos que desde a mais tenra idade demonstram sabedoria, raciocínio e facilidade para certos assuntos, como também, outros revelam suas tendências para o mal.

O que foi vivido é abandonado no substrato da consciência ou fica em estado mórbido no subconsciente. Sendo este a zona do instinto, forçoso é que em dado momento, adquirindo uma vibração mais acentuada, venha, natural e involuntariamente viver uma época remota que existe dormitando no seu íntimo. Isto porque, as idéias gravadas no subconsciente não desaparecem e, se às vezes não são expostas prontamente é devido a absorção orgânica influenciando no psicosenso ou ainda, pelo enfraquecimento do mecanismo cerebral, incapaz de transmitir as idéias nele armazenadas.

O espírito que ditou a «Grande Síntese», diz o seguinte:

«A transmissão ao subconsciente se dá por meios de repetições constantes»: — Se isto acontece constantemente, devemos acreditar que o nosso senso objetivo, real, consciente, esteja em condições de ser acometido pela influência do subjetivo causando a ilusão muitas vezes alucinatória no Eu de cada indivíduo. Entretanto, a transmissão ao subconsciente, não arde de um modo direto a ação do consciente, pois, este, podemos considerá-lo com um indivíduo acordado, em plena vigília, no gozo perfeito de suas faculdades — quanto ao subconsciente, um ser dormitando que apenas irradia quando um agente externo o influencia. Mas, como o subconsciente age de um modo constante em suas vibrações, podemos admitir que ele venha a se transformar em um automatismo, o que é muito lógico.

Quando, entretanto, o hábito é

(Continua na pag. 4)

Comunicações Espirituais

(Artigo de autoria do Dr. Bezerra de Menezes, publicado sob o pseudônimo Max, no antigo órgão da imprensa brasileira «O País», nos últimos anos do século passado.)

Temos dado ao leitor uma larga série de provas extraídas das Escrituras, de como as comunicações espirituais não são artes do demônio, como dizem, aqueles padres, que vendem a verdade eterna pelos interesses mundanos.

Sua falta, tratando-se das verdades que entendem com a instrução moral dos povos, não lhes faz mal somente por ser um pecado contra o Espírito Santo, maior mal lhes faz por acarretar ao erro milhares de almas, que se perdem.

Ah! se eles pudessem ou antes se quizessem ver o que sofrem no espaço aqueles que lhes seguiram a trilha e já deixaram o corpo na terra!

Ficariam horrorizados, e recuariam espavoridos da perdição a que caminham e para onde encaminham tantas almas envenenadas por seu falso ensino.

Responderão por si, e responderão pelos que arrastam consigo!

E nem diante desta horrível perspectiva procuram estudar os novos fenômenos, já não diremos os que obram de má fé; mas ao menos os que estão fanatizados, acreditando que o mundo já possui todo o ensino celeste, e que este ensino é o que lhe dá a Igreja romana!

Infelizes, que não refletem por um momento, como a revelação de Deus tem sido progressiva em extensão e compreensão e progressiva na medida do desenvolvimento da perfectibilidade humana!

Infelizes, que repelem toda a inovação, quando o Evangelho ensina: que o mundo, por ser constante progresso, deverá ter a revelação das verdades, que Jesus não pôde ensinar, por não as poder suportar a humanidade de seu tempo!

Já que eles, de má fé ou por fanatismo, repelem a revelação destas verdades, procuraremos abrir os

olhos aos que lhes ouvem as palavras de perdição.

Estamos tratando de provar, com exemplos da Escritura, que as comunicações espirituais, acoinçadas pelo clero de obras do demônio, é de fé aceitarem-se como obras de espíritos humanos.

Continuemos, pois, no encetado trabalho, e que Deus nos dê forças para concluí-lo.

«Derramarei meu espírito por toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, e vossos anciãos terão sonhos, e vossas crianças terão visões. (Joel, n. 28).»

Pretenderá o clero católico que se entenda Joel pela letra, isto é, que seja mesmo o espírito de Deus que se há de derramar pela podre carne humana?

Pretenderá que este espírito do que falou o profeta, seja o do demônio?

Se não pode ser nem o espírito de Deus, nem o do demônio, é claro que Joel referiu-se a outra espécie de espíritos.

Ora não temos hoje comunicações espirituais, isto é, vemos nossos filhos e nossas filhas profetizarem, os anciãos terem sonhos, e as crianças terem visões; logo chegaram os tempos preditos por Joel, e esses espíritos que produzem tudo isto, ou são humanos ou angélicos.

Numa e noutra hipótese, as comunicações espíritas não podem ser chamadas diabolismo.

Porém, temos visto anteriormente, que, em casos idênticos, verifica-se que são humanas as comunicações ou manifestações dos seres invisíveis; logo Joel, com o que disse, destrói o ensino da Igreja: de que almas dos mortos, por irem para o céu, para o purgatório e para o inferno, não podem vir à terra dar comunicações, donde a natureza diabólica das comunicações espíritas.

«E eu vos digo: pedi que dar-se-vos-á, buscai que achareis, batei que abrir-se-vos-á.

«Porque todo o que pede recebe, o que busca, acha, e o que bate, terá aberta a porta. (Lucas, XI, 9 e 10).»

E' o Evangelho quem isto nos ensina. São palavras de absoluta verdade para o clero, porque vem de Jesus Cristo.

E', pois, este quem nos diz, em nome do Pai, que este dará bom espírito, isto é, o conselho dos bons espíritos aos que lho pedirem.

E é mais racional cremos nas palavras do Evangelho do que na dos que supõe a Divindade capaz de enganar-nos, com o falaz conselho dos espíritos malignos, quando o invocamos.

Os espíritos elevam seus pensamentos a Deus quando pedem conselhos.

Vir o diabo dá-los, em tais condições, seria falhar a promessa de Jesus por Lucas; pede, que ser-te-á dado.

Um padre, menos que qualquer outra criatura humana, poderá admitir semelhante hipótese.

Entretanto esquecendo ou desprezando os sagrados ensinamentos, o clero católico prega o diabolismo das comunicações com que os espíritos correspondem ao pedido que fazemos em nossas preces a Deus!

«Mas Estevão, cheio de graça e de fortaleza, fazia grandes prodígios e milagres entre o povo.

«E alguns da sinagoga se levantaram a disputar com Estevão.

Mas não podiam resistir à sabedoria e ao espírito que por ele falava.

— Atos dos Apóstolos, VI, 8,9,10.»

O FIM PROVIDENCIAL DO ESPIRITISMO

O Espiritismo é a ciência da Vida e do Amor.

Estamos atravessando sérias provações que atingem sem exceção alguma a ricos e sábios.

A crise se faz patente aos nossos olhos. Por toda parte há um amálgama de dores e sofrimentos.

Procura-se em vão o esquecimento de momentos tão angustiosos na ilusão dos prazeres materiais, ocasionando estes, por sua vez, maiores perturbações nos que o exercem.

Qual será pois, o recurso aconselhável em tal situação? Para muitos parecerá de difícil solução tão magno problema, pois o fator-causa é visto e estudado somente em sua forma extrínseca, deixando-se de lado o mérito real de sua verdadeira forma a intrínseca.

Quer isto dizer, o deixarmos de procurar em nós aquilo que buscamos em outrem em se tratando de nossas ações e da melhoria da nossa alma, que vive a despeito de todas as vicissitudes.

O Espiritismo é doutrina básica das leis eternas e imutáveis do Criador e não foi enviado até nós unicamente para verificarmos que mesas saltam e objetos se transportam.

Há necessidade maior, é a da compreensão da individualidade permanente de nossa alma e que, portanto, cada um é responsável pelos seus atos bons ou maus.

Não nos escravizemos pela cólera, ódio e paixões, evitemos discórdias ou mal entendidos.

Auxiliemos os pobres, os miseráveis com o nosso dinheiro, as nossas luzes, demonstrando-lhes a alegria que possui todo aquele que produzindo benefícios realmente é feliz.

Em uma só palavra, espiritualizemo-nos, vistamo-nos do novo homem, que tem o Cristo por modelo.

Pode o clero atribuir ao demônio a influência que fazia Estevão falar de modo a rechassar os da sinagoga?

Os Atos dizem que esta influência era a de um espírito; logo espíritos de Deus podem comunicar conosco.

E' verdade que as Escrituras consignam fatos de se comunicarem com o homem espíritos maus, como o que figura na lenda bíblica, da tentação de Eva.

E, pois, temos casos de comunicações boas e de comunicações más; não porém, como ensinam os padres, caso só de diabolismo.

Sendo assim, o que nos cumpre fazer, o que cumpre ao clero católico fazer?

Aplicar às comunicações espíritas o ensino do Mestre, que é também o da ciência, sujeito à observação e à experiência tais comunicações, para reconhecer-lhes a natureza da origem.

O clero católico possui o critério infalível para tal discernimento: — **Julgar da árvore pelo fruto.**

Se uma comunicação ensina o bem, como atribuí-la a Satanás, maximé quando se sabe que há espíritos bons que as dão?

Se, porém, ensina o mal, é obreiro que procede de um espírito mau, demônio segundo a Igreja.

Isto é o que tem feito o clero católico? Não, não, não.

Sem aplicar o infalível critério, sem fazer observação e experiência, o clero católico decide ex cathedra: são diabólicas as manifestações espíritas.

O clero católico calca aos pés as Escrituras!

O EXEMPLO DE KARDEC

S. A.

O Espiritismo ganha terreno por todo o mundo; mas em nenhum país mais do que no Brasil. Como pioneiro desse movimento em âmbito nacional, São Paulo vem-se esforçando, de alguns anos a esta parte, no sentido de conseguir o grupamento de todos os profíctos e simpatizantes sob uma direção unificada. O trabalho realizado em cerca de dez anos já é apreciável, mas ainda deixa muito a desejar. Ainda agora o órgão mais legal e historicamente autorizado desse movimento unificador — a U. S. E. e o seu mensário «Unificação» — fazem, como se diz na moderna linguagem publicitária, uma «promoção», visando a congregar escritores, jornalistas e estudiosos que andam à margem de tão nobre esforço, como se fossem uns marginais.

Isto indica a existência de uma falha a corrigir.

Não é nosso intuito fazer crítica destrutiva nem denegrir figuras de proa no movimento espírita nacional. Inspiramo-nos, sempre, no exemplo de Allan Kardec, que se nos afigura a luz mais firme, a palavra mais autorizada e a argumentação mais coerente sobre coisas da doutrina espírita, quer em termos gerais, quer no trato de minúcias — mesmo daquelas que ele não abordou diretamente.

Quando Kardec resolveu dedicar-se ao estudo dos Fenômenos espíritas, abandonou tudo o mais e se fez um apóstolo da idéia nova. Levou para o movimento os seus recursos financeiros, a sua imensa cultura e um caráter ainda maior e todo o seu tempo. Tratou de criar um órgão de publicidade, de estudos e de pesquisas, dentro das boas normas científicas: apresentando hipóteses provisórias à discussão dos estudiosos, publicando opiniões pró e contra e, depois, encerrando o assunto com uma análise rigorosa e o ponto de vista mais coerente com os princípios basilares do Espiritismo.

Esse órgão foi a Revista Espírita. Há quase um século que o Codificador partiu do mundo terreno; contudo, a maioria dos dirigentes espíritas do Brasil ainda desconhecem essa preciosidade; e os poucos que a poderiam conhecer chegam a dizer tratar-se de uma obra obsoleta e de há muito superada.

Isto prova duas coisas: que não conhecem bem a Doutrina dos Espíritos; que ignoram o panorama espírita brasileiro.

Ora, o exemplo que desejamos focalizar é este: a autoridade de Allan Kardec, manifesta nas páginas da Revista Espírita. Kardec não temia o ataque, nem a argumentação do adversário. Ao contrário, transcrevia-os nas páginas da Revista, para que os profíctos ficassem bem inteirados; a seguir os pulverizava com serenidade, polidez e absoluto apêgo à verdade. Tal critério tinha a vantagem de abrir os olhos dos leitores e lhes ampliar as bases doutrinárias.

Procedemos assim?

Se seguíssemos o exemplo do mestre lionês certos valores que estão deixados à margem voltariam a colaborar ou iniciariam uma colaboração, contribuindo para que se firmasse o prestígio do órgão oficial do movimento unificador.

Devemos lembrar-nos que o Espiritismo não pede «crença», mas «certeza», baseada no «conhecimento»; e que o prestígio de uma publicação não brota dos nomes legalmente res-

(Concluí na pág. 5)

Da Relevância de um Movimento

(Continuação da pág. 1)

se complete, em toda a sua extensão, o objetivo superior delineado pelo Alto, para que o Espiritismo venha a desempenhar fielmente o grandioso papel que lhe está reservado.

No que tange aos espíritas do Estado de São Paulo, esse ideal vem sendo insuflado com deservoltura; na qualidade de entidade máxima do Espiritismo paulista, a USE vai, paulatinamente, empolgando todos os verdadeiros idealistas que movem no cenário espírita, os quais, com denodo e dedicação, firmam-se no propósito nobilitante de preparar o advento do Reinado do Espírito.

Uma Doutrina, cuja codificação exigiu tamanho preparo por parte dos Espíritos do Senhor, no decurso de tantos anos, não poderia de forma alguma ter o ritmo do seu progresso anulado por falta de uma unificação de base, susceptível de lhe dar força para enfrentar as contingências adversas que surgirem.

O ESPIRITISMO É A RELIGIÃO Sua Conceituação Histórica, Filosófica e Kardequiana

— III —

NORALDINO DE MELLO CASTRO

(continuação)

O PROBLEMA DA VIDA FUTURA

11 — O problema é velho. Alcançou um KANT, para quem a vida futura é um postulado da razão pura. Alcançou, por outro lado, até "inculto gabonês" para o qual a "morte não passa de uma desencarnação. Sobreviva ao naufrágio do corpo, a alma continua substancialmente a mesma, embora lhe convenha novo nome. O essencial para nós é saber que o SELVAGEM ACREDITA NA SOBREVIVÊNCIA DO ESPIRITO". (32)

O problema da vida futura, todavia, constitui mistério impenetrável para as religiões. É incógnita insolúvel, expectativa angustiante, geradora de dúvida atroz. É a incerteza dolorosa do amanhã impenetrável.

O Espiritismo, porém, sobrelevando-se às demais religiões, resolveu o assunto, afirmando e provando que a morte é fenômeno transitório, mera transição de estado, simples desencarnação, como já acreditava até o inculto gabonês. E os filósofos e os religiosos não alcançaram esse entendimento ou por orgulho ou por interesses menos confessáveis.

O Espiritismo revelou a pluralidade dos mundos habitados, evidenciando a reencarnação como instrumento da Justiça Divina e legou a certeza da sobrevivência do espírito. Últimamente, ANDRÉ LUIZ descreveu-nos a vida no além e trouxe aos homens a certeza plena de que não há hiatus na seqüência dos afetos, nem das responsabilidades e obrigações deontológicas.

E tanto a intuição dessa verdade era percebida, que até para SÓCRATES "a vida e a morte são opostos e, portanto, devem criar-se mutuamente. Segue-se que as almas dos mortos existem em alguma parte e voltam à terra em seu tempo devido. A afirmação de São Paulo: "a semente não reproduz senão quando morre" parece pertencer à semelhante teoria. O segundo argumento é que a sabedoria é recordação; A ALMA DEVE TER EXISTIDO ANTES DO NASCIMENTO". (35)

A vida futura está sempre, em todas as épocas, em função da vida, de uma recompensa ou de um castigo, "emanado de uma autoridade sobrehumana. Esta crença na alma é o NÚCLEO DE TODA RELIGIÃO E METAFÍSICA RELIGIOSA, é em realidade uma ideologia de retribuição. É óbvio que em religiões de desenvolvimento tão avançado como a egípcia ou a cristã, o CONCEITO DE UMA ALMA SOBREVIVENTE depois da morte está a serviço da idéia de retribuição na medida em que a alma é castigada pelo mal e recompensada pelo bem que o homem fez neste mundo". (36)

Esta mesma idéia de paz, de recompensa, de responsabilidade existe no Espiritismo.

OS FUNDAMENTOS DA RELIGIÃO ESPÍRITA

12 — Há, ainda, quem ataque o Espiritismo, tachando-o de herético e inconsistente, porque defende estes postulados. A verdade é que apenas os analisa, sistematiza, divulga-os conscientemente, contribuindo para o esforço da redenção humana.

Mas, estudando com seriedade a doutrina, verificar-se-á que ela não

inovou. Ela coordenou os princípios e tirou o véu do mistério, apresentando a verdade da sobrevivência como algo glorioso e desejável. Afastou o pavor, quando estratificou verdades sentidas, mas incompreendidas há séculos.

Para os Espíritos "Deus é a inteligência Suprema e a causa Primária de todas as coisas".

Apresentaram êles uma definição nova, atual, porém muito velha. Para ARISTÓTELES, o criador da "maieutica" — arte de ajudar os espíritos a criar idéias, DEUS é a inteligência suprema, organizadora do universo. Já para PLATÃO, Deus é a causa primeira de todas as coisas.

13 — Temos já evidenciado que são idéias básicas para as religiões — DEUS, ALMA ou ESPIRITO e VIDA FUTURA, são pontos fundamentais. Ora, o Espiritismo aceita e adota estes fundamentos. Tem, assim, base sólida, alicerce indestrutível para organizar-se como religião, não aquela que, constituída, tem sacerdotes, sacramentos, práticas exteriores. É a religião natural, que brota do coração, toca a razão, vibra a sensibilidade: "é formada apenas pela contribuição da razão, pela especulação do pensamento filosófico".

A RAZÃO

14 — Para KARDEC a "fé inabalável é somente aquela que encerrar a razão face a face em todas as épocas da humanidade". (38). Já o vigoroso filósofo — LEIBNITZ — sustentava que "nenhuma fé pode ser real ou inteligível se não tiver a sua base na razão humana". LÉON DENIS, no entanto, assegurou que "a razão é o instrumento mais seguro que o homem recebeu de Deus para descobrir a verdade". (40)

Há, sem dúvida, uma intuição muito clara de verdades superiores. "Todas as coisas que concebemos muito clara e nitidamente são verdadeiras". (41).

... "A razão, porém, "é um meio que não pode produzir mais do que certo rendimento". (42)

Enquanto a luz não se faz resplandescer, indicando-nos horizontes mais amplos, vamos dela nos servindo com ardor. Convicto, é certo, de que há de despertar, educar, desenvolver uma faculdade de mais profunda: a intuição. (43)

... A intuição é também faculdade mediúnica generalizada, que possibilita melhor assimilação das coisas latentes.

Conhecidos estes dois pilares — a razão e a intuição, — como são conhecidos no Espiritismo — as coisas se aclararão e a verdade surgirá a quem tiver olhos de ver e ouvidos de ouvir.

A VERDADE EVANGÉLICA

15 — "Que coisa é a verdade?" (44).

Éis a pergunta solene de PILATOS a JESUS, que silenciou. Há, inclusive centenas de espíritos, pregadores e escritores, que se quedam diante do silêncio impressionante.

Jesus não respondeu a PILATOS. Logo, não explicou o que é a verdade. Não a definiu. A sentença é repetida, escrita e falada, em análise perfunctória.

Jesus, no esplendor de sua glória, "antes que houvesse mundo" (45) era e é o objetivo perene das grandes conquistas e renovações interiores. O Rabi, com a serenidade bonançosa, em várias oportuni-

dades, procurou convencer as massas de que saiu do Pai para vir ao mundo (46), anunciando-lhes o que ouviu de Deus, que "é verdadeiro". (47) Revelando o que escutou do Pai, (que é verdadeiro), (48) é claro que revela ao mundo iconoclasta a própria verdade:

"Conhecereis a verdade e a verdade vos tornará livres" (49).

Mas, como entender o Mestre diante do seu silêncio?

"A obra de Deus está em que tendais fé naquele que ele enviou". (50). Cumpre-nos, pois, crer em Jesus, como enviado, aliando a fé às obras, recebendo, GUARDANDO e PERMANECENDO na sua palavra.

"Aquele que me ouve e tem fé, este terá vida eterna". (51).

Chegará o instante em que os mortos (os reencarnados) "ouvirão a voz do Filho de Deus" e os que a "ouviram viverão". (52), porque assimilando-se (comendo) a substância da ligação divina, viver-se-á

"O que ensino, repetia Jesus, não é DOCTRINA MINHA, mas, sim, daquele que ME ENVIOU". (54). E diante do assombro expectante dos presentes, acrescentou categórico:

"O QUE VÓS ANUNCIEI E A VERDADE QUE OUVI DE DEUS"

(55). Concluiremos, afinal, que a OBRA de Deus consiste em crer no enviado e que as suas palavras e os seus ensinamentos são a própria VERDADE. Daí, entender-se a afirmativa:

"EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA", "ninguém vai ao Pai senão por mim". (56)

Não basta apenas ouvir. Os fariseus também escusavam, falavam mas não exemplificavam...

É preciso viver, guardar-lhe a palavra, senti-la em sua plenitude, para que se opere o milagre da libertação:

"Quem GUARDAR a minha palavra, disse o Mestre, não VERA A MORTE ETERNAMENTE". (57).

Libertar-se-á, é evidente, do ciclo das reencarnações, construindo, dentro de si, o templo de Deus, que "é santo", na expressão de Paulo aos Coríntios.

"Quem me AMA, diz JESUS, GUARDA a minha PALAVRA, meu PAI o AMARA" e VIREMOS a êle e FAREMOS NELE HABITAÇÃO". (58).

Suprema esperança! Supremo conforto! E os olhos estarão iluminados... Compreenderemos como se "PASSA DA MORTE PARA A VIDA" (59).

Entenderemos o que é passar da vida corpórea para as maravilhas da vida espiritual. A verdade, por isso, é libertadora. Depararemos o CAMINHO DO AMOR, da VERDADE na PALAVRA Divina a VIDA NA PERFEIÇÃO.

"Digo-vos a VERDADE, declara Jesus. E mais adiante, deprecando ao Pai implorou: "SANTIFICA-OS PARA A VERDADE, A TUA PALAVRA É A VERDADE". (60).

Se o conhecimento da verdade nos prepara para a vida, como encontrar o caminho? E ainda o Rabi que equaciona o problema:

"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS". "AMAI-VOS MUTUAMENTE COMO EU VÓS TENHO AMA-

DO. Nisto conhecerão todos que sois DISCÍPULOS meus, em que vos ameis uns aos outros". (61). E positivo, sustentou:

"Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos. Vós sois meus amigos se fizerdes o que vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor; amigos é que vos chamei, porque vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai". (62).

Daí, diante destes ensinamentos tão concordes, destes argumentos tão positivos, concluiremos que

"Não há erro mais grosseiro do que fazer da religião a forma inferior do conhecimento. Em todos os povos, como em todos os momentos da história, a religião foi e será sempre a mais alta manifestação da intelectualidade: a religião é o veículo espiritual da sociedade; é o espírito regulando as suas forças, organizando as suas energias, introduzindo a unidade na multiplicidade, numa palavra, a RELIGIÃO É O IMPÉRIO DA RAZÃO". (63).

34 — Pe. Castro Nery — Evolução do Pensamento Antigo, pág. 17.

35 — BERTRAND RUSSELL — História da Filosofia Ocidental, pág. 162.

36 — HANS KELSEN — Sociedade y Naturaleza, pág. 237.

37 — KARDEC — Livro dos Espíritos — n. 1.

38 — KARDEC — Evangelho Segundo o Espiritismo.

39 — apod E. SARGENT — Bases Científicas do Espiritismo, pág. 204.

40 — LÉON DENIS — Cristianismo e Espiritismo, pág. 145.

41 — DESCARTES — Meditações Metafísicas, pág. 48.

42 — P. UBALDI — A Grande Síntese, pág. 91.

43 — P. UBALDI — A Grande Síntese, pág. 19.

44 — Jo., XVIII — 38; 45) Jo., XVII: 5; 46) Jo., XVI: 27; 47) Jo., VIII: 26 e Jo., VII: 28; 48) Jo., VIII: 41; 49) Jo., VIII: 39; 50) Jo., VI: 29; 51) Jo., V: 24; 52) Jo., V: 25; 53) Jo., VI: 58; 54) Jo., VII: 16; 55) Jo., VIII: 40; 56) Jo., XIV: 6; 57) Jo., VIII: 51; 28; 58) Jo., XIV: 23; 59) Jo., V: 29; 60) Jo., XVII: 17; 61) Jo., XIII: 34-35; XV: 12; XV: 17; 62) Jo., XV 13-15; 63) FARRIA BRITO — MUNDO INTERIOR, pág. 95.

(Continua)

FRANCISCO MONTILHA

A Diretoria Executiva da USE, em sua reunião de 17 de julho, contou com a visita do nosso confrade Francisco Montilha, vice-presidente do Centro Espírita Henrique Lacerda, de Guarani D'Oeste, o que foi motivo de satisfação para todos.

Quem ama a sua vida perde-la-á, e quem neste mundo aborrece a sua vida, guarda-la-á para a vida eterna. (JOÃO, Cap. 12, v. 25)

CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

Realizar-se-á no dia 10 de setembro próximo, às 9 horas da manhã, mais uma reunião do Conselho Deliberativo Estadual, da USE, na sede social da mesma — Rua Santo Amaro, 362, em São Paulo.

Convida-se os representantes de todos os órgãos entidade máxima do Espiritismo paulista.

INSTINTO E SUBCONSCIENTE

(Continuação da pág. 1)

transformado em ato inconsciente, levado pela seqüência natural da Lei, enquadrando-se perfeitamente no ritmo da mesma Lei imutável e aprimoradora, não se dá o automatismo vicioso porque, o instinto nesse caso, é dirigido pelo agente Lei, que naturalmente leva o senso ao bem, não deixando que ele se desvie da sua rota nem contorcer-se as reinclinações destrutivas. Por esta razão as práticas das boas obras, transformam-se em ato automático o que vem a ser continuado em vidas futuras. O que chamamos instinto, é sempre um agente refletido do subconsciente que se torna em automatismo natural. Por esta razão, o espírito que em épocas anteriores tenha vivido uma vida moral, traz no seu subconsciente o reflexo da mesma moral. Se na existência presente vive num ambiente impróprio, mas possuindo no seu íntimo o patrimônio da moral e do bem adquiridos em outros tempos, muito embora sinta a pesada atmosfera do meio em que vive, mostra sempre uma tendência para o bem, isso pela força do hábito o que equivale a dizer, pela educação do passado.

Muitas vezes o indivíduo comete atos menos dignos e sente-se mal com as suas práticas, mesmo que o ambiente ou a sociedade onde se acha, estejam acordes com tais atitudes. Mostra, nesse caso, que não foi o instinto que o levou a tais práticas, pois que a sua consciência ou seu consciente, recebendo as emanções do subconsciente, repugna tal ato. Não foi também o subconsciente que nesse instante despertou para o mal, quando a prática do mesmo lhe trouxe certas repulsas. Neste caso, o do arrependimento imediato, quase que instintivo, das más ações, demonstra que o espírito trouxe de outras épocas, o reflexo da educação moral e que as circunstâncias do meio em que vive, lhe impuseram um desvirtuamento momentâneo o que refletiu imediatamente na sua consciência assistida pela transmissão permanente do sub-

JEAN MEYER

(Conclusão da pág. 1)

Congresso Espírita Internacional, realizado em Paris, de 6 a 13 de setembro de 1925, Meyer trabalhou ativamente, fazendo evidenciar de modo impressionante a sua cultura científica. No Congresso Espírita de Londres, realizado em 1928, em companhia de Conan Doyle, que muito o prezava e admirava, pronunciou as seguintes palavras: «É pela união da Ciência com o Espiritismo, com essa fé racional que ele nos dá, auxiliando-se um ao outro, que chegaremos a uma compenetração cada vez mais justa e sempre mais elevada, da obra de Deus».

Podemos, pois, asseverar que Jean Meyer foi um dos mais dignos continuadores da obra iniciada por Allan Kardec, inclusive pela manutenção da «Revue Spirite», fundada pelo genial Mestre de Lyon, e pela difusão intensiva dos preceitos doutrinários numa época em que a Doutrina Espírita começava a iluminar os horizontes do mundo com as novas verdades reveladas.

consciente. Uma qualidade é imediatamente abandonada ao automatismo, uma vez sendo a mesma possuída. O espírito age automaticamente pelos hábitos adquiridos, e muitas vezes deixando que estes se convertam em vícios pela graduação imperceptível de sua decadência, como também pelo esforço próprio, ele se torna mais evoluído atingindo uma escala bem elevada sem quase o perceber. Nestas condições, reencontrando-se novamente, mostra suas qualidades, suas tendências, o que se denomina por instinto. O instinto bom é uma qualidade automática que impulsiona o espírito aos mais nobres desígnios.

Por isso, quem é bom, não vê o bem que faz, sente alegria interna sob aspecto de emanações, pois o fenômeno é operado em forma de automatismo. No caso da qualidade ser revertida para o mal, não deixa também de adquirir um sistema automático, entretanto, caso o consciente, lutando contra as repetições do subconsciente estabeleça uma diretriz boa para o aprimoramento do automatismo, tem forçosamente que vencer o chamado instinto mau, educando o seu subconsciente para o bem, armazenando no seu psicossenso ou na parte intelectual do seu perispírito as vibrações do bem, que serão, em épocas vindouras, não mais o subconsciente dormitando, e sim o automatismo educado para a marcha evolutiva. O consciente é a fase ativa, é o momento sempre presente dando ao indivíduo a sensação palpante da vida. No consciente residem a lógica em ação e análise objetiva dos efeitos. É ainda a inteligência em movimento sofrendo ou impulsionando o instinto. É o espelho onde refletem os atos diuturnos do Eu.

O subconsciente é a coligação dos fatos anteriores em repouso no Ego. Nele armazenam-se as idéias retardadas, o pensamento em sonolência. Aí a lembrança é como a semente esquecida em um sítio sem sol esperando o momento oportuno para a fecundação. O instinto é, pois, o despertar do subconsciente que em outros tempos fora consciente, pois que vivera a realidade do presente. O que nós, reencarnacionistas chamamos de atributo do espírito, ou aquisição do mesmo, pelo seu trabalho de outrora, alguns cientistas querem que sejam propriedade da matéria, outros a hereditariedade psicossensora, ou ainda a idéia ancestral. Podemos, portanto, acreditar que consciente e subconsciente se identificam nas repetições constantes. O que dorme no íntimo do espírito já foi vivido em outros tempos, o que foi vivido poderá adormecer, mas nunca permanecer nesse estado, pois o impulso para a evolução é sempre mais poderoso do que o estado apático do adormecimento do subconsciente. Segundo «A Gênese», de Kardec, constatamos o seguinte: «Todo ato maquinal é instintivo: quando o que denota reflexão, deliberação é inteligência». Deduz-se portanto, que a inteligência é consciente e o instinto é inconsciente. A inconsciência é mais retardada do que a subconsciência. Levados para o lado apenas materialista em que o instinto, pela força da lógica é inconsciente, seríamos obrigados a negar que muitos atos instintivos denotam grande inteligência. Portanto, o inconsciente não pode se tornar consciente em um momento sem que haja um agente predisposto a isto, o que nesse caso, é atribuído ao espírito que anima e

(Conclui na pág. 5)



«Amigos, seja convosco a Bênção Divina.»

Associados no mesmo trabalho de espiritualização, desejamos salientar a necessidade de concurso mais ativo dos companheiros de ideal na preparação infantil, dentro do Espiritismo com JESUS. É sobremaneira indispensável amparar a criança no reajustamento do rotelero terrestre. Não bastará prover o celeiro do pão destinado ao corpo, do mesmo modo não é suficiente vestir os pequeninos sob o ponto de vista material. Tudo isso é necessário e justo, bem o sabemos. Imprescindível, porém, é também organizar providências de socorro à compreensão das coisas, restaurando os tesouros do sentimento na esfera dos que regressam ao aprendizado da carne. Portas a dentro de semelhante edificação, teremos patrimônios imensos a movimentar.

Auxillemos a criança, a fim de ajudar a nós mesmos. Alinhar medidas tendentes a alimentar a mente infante-juvenil, como convém, representa obra séria, a que não nos esquivaremos sem prejuízos bem graves para todos nós, discípulos d'A-

Centro Espírita "Seara de Jesus"

Osasco — SP

Realizou-se, no dia 6 de agosto, às 15 horas, a solenidade de inauguração da sede-própria do Centro Espírita Seara de Jesus, na vizinhança de Osasco.

O importante acontecimento foi celebrado com uma sessão litero-musical, tendo sido prestada efusiva homenagem ao presidente da entidade, sr. João Herrerias, que desde 25 de fevereiro de 1940, quando aquele Centro foi fundado, tem desempenhado a mais intensa tarefa no sentido de lhe assegurar uma sede adequada, onde pudesse dar maior desenvoltura à tarefa de propagação do Espiritismo.

Entre os presentes notavam-se representações da União das Sociedades Espíritas de São Paulo: Paulo Alves de Godoy e membros da UDE local; Liga Espírita do Estado de São Paulo; Dr. Euripedes de Castro; Centro Espírita Obreiros do Bem; José Gregório; Cruzada dos Militares Espíritas; Cap. Rodolfo Ferreira; Centro Espírita Paz, Luz e Caridade; João Ribeiro, e outros.

A banda musical de Vila Jaguara emprestou maior brilho às festividades.

ILUMINEMOS A ALMA DA CRIANÇA

quele que assim disse — «DEIXAI VIR A MIM AS CRIANÇAS...»

No coração tenro dos meninos convoca-nos a sementeira legítima, preparando a cristandade futura. Despertemos as energias que dormem no templo da consolação que o Espiritismo oferece, para que haja mais claro entendimento do serviço a ser concretizado. Sejam nossas manifestações de amparo aos pequeninos efetivas e substanciais, no setor da preparação espiritual necessária. Administrar a verdade e o amor, encaminhando-os ao trabalho sadio, acordar-lhes a responsabilidade, incentivar-lhes o espírito no cultivo da fraternidade, nutrir-lhes as noções de ordem superior e aparar-lhes as arestas do caráter, utilizando o devotamento pessoal, constituem assinaladas tarefas da atualidade, que não podemos adiar. Distribuamos o carinho e o pão, o agasalho a alegria com os nossos irmãos que começam a lutar, mas não nos esqueçamos de estender-lhes a mão forte à vida interior, de modo a se equilibrarem nos deveres que os trouxeram à recapitulação. Dentro as obrigações do Espiritismo contemporâneo (o grifo é nosso), não olvidéis o amparo e a proteção moral e espiritual às crianças, como programa fundamental. Atendamos a semelhante apostolado. No desdobramento das atividades que lhe dizem respeito, organizaremos uma vida melhor para nós mesmos, no mundo mais elevado e harmonioso de amanhã. DEUS vos abençoe a cooperação fraternal.

ANALLIA FRANCO

Médium: Francisco Cândido Xavier

Não há vida sem responsabilidade. Todo ser tem direitos e obrigações.

— o —

Não há ação sem testemunha. Somos participantes da Vida Universal.

— o —

Não há bem ou mal gerados espontaneamente. Todo ato surge após o autor.

— o —

Não há erro com razão. Só a verdade é lógica.

— o —

Não há sentimentos incontroláveis. O espírito é o criador da própria emoção.

— o —

Não há dificuldade intransponível. Cada aluno recebe lições conforme o entendimento que evidencia.

ANDRÉ LUIZ
(Recebidos pelo médium Waldo Vieira).

Livraria Espírita Emmanuel

A MAIS COMPLETA LIVRARIA ESPÍRITA DO ESTADO

Agentes autorizados de «Mundo Espírita», «O Clarim», «A Nova Era»
«Revista Internacional do Espiritismo»

Serviço de Reembolso Postal

Expediente: das 8 às 19 horas

Rua Quintino Bocaiuva, 161 — 4.º andar — Salas 2 e 3

Caixa Postal, 4921 — São Paulo

As Obras Sociais do Espiritismo

Casa de Saúde Allan Kardec FRANCA

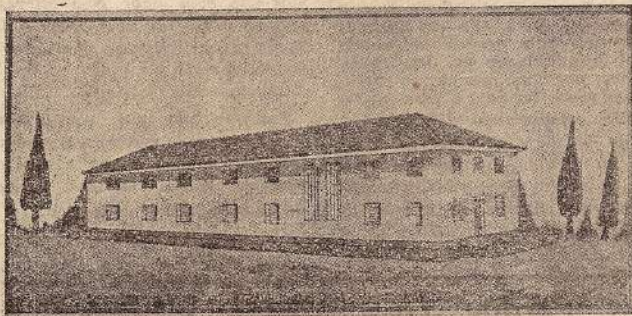
Bem poucas cidades existem no Brasil que se equiparem com a formosa localidade de Franca, no Estado de São Paulo, no que se refere aos trabalhos espíritas em todos os setores.

Contando o seu município com uma população progressiva, Franca se afigura com enorme colmeia de trabalhadores infatigáveis, mormente no campo espírita, sendo incontáveis os esforços que vem evidenciando no sentido de dotar a cidade de magníficas obras de assistência social.

guido regressar ao lar e à sociedade, compensando soberbamente o esforço sem conta de seus dirigentes.

Bem organizada, com seus vastos edifícios e com um corpo de auxiliares abnegados, a Casa de Saúde Allan Kardec, tornou-se imorredoura nos anais das grandes realizações espíritas, servindo de um poderoso exemplo à quantos se sentem atraídos para o ilimitado plano de assistência social.

Estamos publicando um «clichê» mostrando o novo pavilhão dessa importante instituição, o qual consi-



Acreditamos que nenhum espírita desconhece a obra gigantesca encetada por José M. Garcia, cujo trabalho, nas proporções e nas finalidades, tem oferecido ao nosso povo e ao nosso governo, um grande auxílio no tratamento e cura da demência, particularmente da obsessão.

A «Casa de Saúde Allan Kardec» conta com enormes pavilhões onde se agasalham inúmeros doentes de ambos os sexos, que são tratados pelo processo mais moderno, notadamente a medicina dos espíritos.

Graças à essas realizações, grande número de doentes tem conse-

titue uma das muitas edificações ali existentes, todas elas com o fito de acolher os necessitados do corpo e da alma que para lá demandam, em busca do imprescindível conforto e tratamento.

Anexo à «Casa de Saúde Allan Kardec», funciona ainda a sala de reuniões espíritas, que atesta bem a largueza de vista de José M. Garcia.

A «Escola Pestalozzi», o «Ginásio Pestalozzi», o jornal «Nova Era», são outras tantas obras que funcionam sob a inspiração dos verdadeiros obreiros do Senhor, que militam naquela progressiva cidade paulista.

Sociedade de Estudos Espíritas Irmã Catarina

S. PAULO

Com festiva solenidade, a Sociedade de Estudos Espíritas Irmã Catarina, entidade que vem desempenhando o eficiente trabalho em prol da Doutrina Espírita, inaugurou, no dia 20 de agosto, às 16 horas, a sua sede própria, situada à rua Treze, no Jardim Leopoldina, nesta Capital.

Ao ato compareceram representações de várias sociedades espíritas da Capital, notadamente a União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo e o jornal «Unificação», na pessoa de seu membro Paulo Alves de Godoy; Centro Espírita Vicente Rodrigues Vieira, representando por Francisco Scatone e R. Rivetti; União

da Mocidade Espírita L. A. P. P. A., por Antônio Artoni, Miguel Hornath e Alice de Camargo; Centro Espírita Camille Flammarion, pelo confrade Gino Rossi.

O orador oficial foi Ellseu Rigonatti, conhecido escritor espírita, quem enalteceu o auspicioso acontecimento.

O coral da União da Juventude Espírita Lameira de Andrade cooperou com vários números artísticos.

No decurso da solenidade, foi prestada efusiva homenagem à presidente daquele núcleo espírita, Da. Justina.

7.ª SEMANA ESPÍRITA DE JACAREÍ

Realizar-se-á, de 3 a 10 de setembro, a 7.ª Semana Espírita de Jacareí.

O PROGRAMA SERÁ O SEGUINTE:

Na sede do Centro Espírita Amor a Jesus, Rua Cônego José Bento, 579, dia 3 de setembro às 15 horas e nos dias 4, 5 e 6, às 20 horas.

Na sede do Centro Espírita Paula Ortiz, Rua Olímpio Ca-tão, 179, dia 7, às 15 horas; nos dias 8 e 9 às 20 horas, e encerramento no dia 10 às 15 horas.

Convida-se o público em geral para as conferências programadas.

O Exemplo de Kardec

(Conclusão da pág. 2)

ponsáveis pela mesma, mas da substância que a mesma encerra.

A diferença fundamental entre as religiões e o Espiritismo é que aquelas dominam pelo medo e este liberta pela compreensão.

NOTA — Publicamos o artigo supra, presos ao profundo respeito que votamos às opiniões dos nossos dignos irmãos. O UNIFICAÇÃO em sua nova fase abre suas colunas aos confrades ciosos de suas responsabilidades, que queiram contribuir, com a sua cultura, com a sua inteligência, com o seu amor à causa, com o seu desprendimento, em favor do movimento social organizado dos espíritas, dentro daqueles lineamentos concebidos pelo insigne Mestre Lionês. No entretanto, é evidente que não o faremos tornar veículo de disputas de pontos de vistas pessoais, de interpretações personalistas, provocando resultados contraditórios, negativos em relação aos esforços que procuramos somar visando o alceamento do nosso meio em bases mais elevadas. Um movimento, como o dirigido pela USE, quer no seu subjetivismo, quer no seu objetivismo, reclama além da indispensável dedicação, espírito de luta, profunda compenetração relativamente ao nosso comportamento, para que não nos tornemos valores obsoletos, superados, diante da constância, a reciprocidade dos atos e fatos requeridos e reclamados pelo próprio movimento. UNIFICAR é trabalho cujo atendimento nos é reclamado. Ultimear a unificação é resultado que não nos assiste, posto que pertence ao Senhor. A USE no breve espaço de tempo — de 10 anos para cá — realizou imensa, extraordinária tarefa em nosso Estado. Nem por isso considera completada sua obra. Pelo contrário, entende que apenas desenvolveu-se o esboço do grande movimento que no futuro constituirá aquela força social capaz de reformar o mundo, imprimindo-lhe as diretrizes fundamentais de uma nova sociedade. E trabalho de tal quillite, não se o pode reclamar imperfeito ou falho, incompleto ou inacabado, quando se desenvolvem os mais ingentes esforços para que progrida e

ascenda mais. Os intelectuais espíritas convocados não são marginais, não estão à margem do movimento, nem poderiam assim ser considerados. São valores cujo concurso hoje mais do que nunca é reclamado. O trabalho árduo de amanhamento foi feito. A Seara aí está aguardando as suas lições.

O SECRETARIO

«O pensamento é força viva em toda parte; é atmosfera criadora que envolve o Pai e os filhos, a Causa e os Efeitos, no Lar Universal.»

* * *

«Pelo pensamento escravizamo-nos a troncos de suplício infernal, sentenciando-nos por vezes, a séculos de peregrinação nos trilhos da dor e da morte.»

* * *

«O pensamento sombrio adoce o corpo enfermo.»

* * *

«Orientar o pensamento, esclarecê-lo e sublimá-lo é garantir a redenção do mundo, descortinando novos e ricos horizontes para nós mesmos.»

INSTINTO E SUBCONSCIENTE

(Conclusão da pág. 4)

dirige os atos das faculdades mentais.

Nestas circunstâncias, uma inteligência, uma vez adquirindo as faculdades mentais, não mais permitirá atos inconscientes. Pelo instinto, subconsciência e consciência poderemos chegar a uma dedução lógica provando a reencarnação. E, dessa forma precisamos nos educar em todos os setores da vida, a fim de que, muito em breve ao voltarmos novamente ao mundo dos seres desencarnados, levemos a vida consciente, e, ao regressarmos a este mundo, para novas experiências, tenhamos o nosso subconsciente povoado de sentimentos puros, trazendo-nos o automatismo do bem e a evolução cada vez mais acentuada.

I CONGRESSO DE CEGOS ESPÍRITAS DO BRASIL

Realizar-se-á, no dia 18 de abril de 1962, na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, e com a duração máxima de sete dias, o I Congresso de Cegos Espíritas do Brasil, sob os auspícios da SPLEB (Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille) e do Grêmio Espírita Estrêla de Belém (de alunos, ex-alunos e funcionários do Instituto Benjamim Constant).

São objetivos, do I Congresso de Cegos Espíritas do Brasil, além de promover a confraternização de cegos espíritas, estabelecer as condições necessárias a entendimentos sobre questões básicas da Doutrina e a formulação de outras que relacionem o cego e a Doutrina Espírita.

Da realização desse Congresso deverão resultar conclusões, resoluções e recomendações, tendo em vista assegurar-lhe os necessários efeitos de ordem prática.

Após o encerramento do Congresso serão organizados os «Anais do I Congresso de Cegos Espíritas» — 1962, a serem distribuídos aos Congressistas e a quantas pessoas ou instituições tenham cooperado para a realização do certame.

Toda a correspondência e adesões deverão ser encaminhadas para a SPLEB (Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille), Rua 7 de Setembro, 223-401, Rio de Janeiro (GB).

Apreciação do Projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

(Conclusão)

colar e duas escolas isoladas, com um total de cerca de 500 vagas. Mas a população em idade escolar é de 800 crianças. O chamado "grau de escassez do ensino oficial" é portanto bem elevado. O Conselho Estadual de Ensino verificará, então, "o custo médio do ensino no município", e fixará 300 bolsas para os 300 alunos sem escolas poderem aprender em estabelecimentos particulares. Claro que, se não houver estabelecimentos com capacidade para tanto, logo haverá de surgir. O comércio do ensino é próspero, como todos sabem, e um financiamento em massa, como esse, não será de se desprezar. De acordo com o projeto, o problema estará resolvido.

Vemos assim que o dinheiro público será aplicado no ensino particular como sendo no ensino público. Sim, porque a bolsa de estudo é uma forma pela qual o Estado aplica os seus recursos, embora na escola particular, em favor do "ensino público". Puro sofisma, não há dúvida, mas já aprovado no texto de um projeto de lei. Entretanto, ao fazer isso, o Estado se priva do direito e do dever que lhe cabem, de instalar escolas públicas que possam atender aos alunos sem vaga. E ao se privar disso, alimenta o ensino particular, fazendo-o crescer em detrimento do ensino público.

Mas há mais a considerar, pois quem não vê que o Estado jamais disporá de recursos para transformar em bolsistas toda a população em idade escolar sem vagas nas escolas oficiais? Aliás, se o Estado dispusesse de recursos para isso, por que não instalaria as escolas necessárias? O argumento dos defensores do projeto é o de que a instalação ficará mais cara do que fornecer bolsas. Mas já vimos que o mesmo projeto autoriza o Estado a financiar construção, aquisição, instalação e equipamento de escolas particulares. Não é, pois, da manutenção e desenvolvimento do ensino público que o projeto deseja tratar, mas da transferência dos recursos da escola pública para a escola particular. Pura e simplesmente isso.

Lembremos ainda que a distribuição dessas bolsas de estudos, nos três graus do ensino, passaria a ser, como já o é a distribuição atual de bolsas, poderosa arma política, acentuando o regime de privilégios na educação brasileira. Como as bolsas não dão para todos, seriam distribuídas a alguns. E isso é o que se chama transformar os recursos do ensino em fundo de demagogia política, desvirtuando por completo sua finalidade. Como as bolsas devem corresponder, não a um ano, mas a todo o curso, uma vez efetuada a primeira distribuição o Estado estaria comprometido por todo um quadriênio, pelo menos. O sistema de bolsas, como vemos, seria um golpe de morte no ensino público.

Existe ainda um dispositivo enigmático no projeto, que vem sendo considerado "golpista", pelos que o têm estudado com isenção de ânimo. É o artigo 112, que dispõe o seguinte: "Nas escolas públicas gratuitas de grau médio ou superior, para cada estudante devidamente matriculado tocará uma bolsa de estudos no valor correspondente ao custo efetivo do ensino, de acordo com a esti-

mativa do orçamento em vigor no estabelecimento".

O que quer dizer isto? Se o aluno já está matriculado em escola pública gratuita, que necessidade terá de bolsa de estudo no valor do ensino que gratuitamente lhe é dado? Chegaram os estudiosos à conclusão de que esse artigo objetiva facilitar ao aluno de escola pública transferir-se para a escola particular que desejar, com as despesas pagas pelo Estado. De fato, o parágrafo primeiro do artigo 95 do projeto declara que os recursos referentes às bolsas de estudos "poderão ser aplicados pelo candidato em estabelecimento de ensino de sua livre escolha".

Confrontados esses dispositivos, parece que o legislador quis garantir a cada aluno, matriculado em escola pública, a continuidade dos seus estudos, em caso de falta de vaga ou mudança de domicílio para lugar desprovido de escola pública do mesmo nível. Isso é uma suposição favorável. Mas também pode dar-se o contrário, ou seja, que o dispositivo seja aplicado pura e simplesmente no desvio, sob qualquer pretexto, dos recursos públicos para a escola particular. Se o aluno dispõe da bolsa e pode aplicá-la como bem entender, ninguém poderá impedir-lo de matricular-se hoje numa escola pública e amanhã transferir-se para a particular, levando consigo a bolsa de estudos que o Governô lhe concede, não se sabe por que motivo.

OUTROS ASPECTOS

O projeto está cheio de outros artigos negativos, que revelam outros aspectos tremendamente prejudiciais. No plano teórico, é uma propositura híbrida, misturando princípios do ensino público e do ensino privado. No plano técnico, há dispositivos simplesmente calamitosos, estabelecendo a anarquia em nosso sistema de ensino. No plano legislativo, é anti-constitucional e anti-democrático. Neste trabalho, quisemos apenas mostrar os pontos essenciais ou nodais, que nos parecem suficientes para provar o perigo da transformação dessa propositura em lei.

Parece-nos que, evidenciada a duplicidade dos pontos essenciais do projeto, em que um dispositivo

CENTRO ESPÍRITA EMMANUEL

São Bernardo do Campo — SP

Sob os auspícios da UMESAN, União da Mocidade Espírita de Santo André, realizou-se, na tarde do dia 27 de agosto, na sede do Centro Espírita Emmanuel, em S. Bernardo do Campo, uma palestra doutrinária que esteve a cargo do confrade Paulo Alves de Godoy, do Departamento de Publicidade da USE.

Após a reunião, em caravana composta de vários militantes espíritas de S. Bernardo do Campo e Santo André, entre os quais os confrades Manoel Romero, Corrêa Gomes, Cícero Pimentel, Noêmio Spada, Molina e outros, foram visitadas duas obras de relevante importância que se levantam naqueles municípios, a «Casa da Criança» em S. Bernardo do Campo e a Instituição Assistencial «Nosso Lar», em Santo André, ambas em adiantada fase de construção.

bom é seguido de um mau que o destrói, as confusões feitas pelos seus defensores já não terão mais efeito. Quem acompanhar a análise que fizemos estará suficientemente esclarecido, para não se deixar iludir por argumentos brilhantes. Um edifício pode nos enganar, com sua bela fachada, mas não nos enganará se conhecermos as falhas internas da estrutura desse projeto monstruoso, que deve ser rejeitado pelo Senado.

Lembremos-nos, porém, de que essa rejeição tem de ser conseguida pelo povo. Por todos nós, homens do povo, pais e mães de família, jovens que sonham com o futuro da pátria. Se não agirmos com energia e decisão, o projeto será transformado em lei. Precisamos, por isso mesmo, de manifestar nosso repúdio a essa propositura, telegrafando ao Presidente do Senado e ao Líder da Maioria no Senado, ou enviando-lhes cartas, ofícios memoriais, listas de protestos, pedindo a rejeição do projeto-monstro.

Do outro lado, todos os esforços estão sendo feitos para que o projeto se transforme em Lei. Já sabemos quantas vantagens ele vai proporcionar a muita gente. Toda essa gente está empenhada numa campanha gigantesca, enviando telegramas, listas, manifestos ao Senado, a favor do projeto. É preciso compreendermos bem isso. Nosso dever, portanto, não é apenas assinar a lista de protestos que nos é apresentada, mas fazer outras listas, levar nossos parentes e amigos a telegrafarem ao Senado, promover o maior número possível de protestos. Façamos isso com amor, com interesse pelo futuro de nosso país e de nossa gente. Lutemos sem cessar, e venceremos.

Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque a este o Pai, Deus, o selou.

(JOAO, Cap. 6, v. 27)

Parque Universitário Espírita

SANTO AMARO — S. PAULO

Reservas de lotes

SOCIEDADE DE ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RIO BRANCO

RUA MARIA PAULA, 122 - 5.º - cj. 504 - S. Paulo
Com facilidades — Sem Juros — Incluindo astaltamento

«O pensamento é força viva em toda parte; é atmosfera criadora que envolve o Pai e os filhos, a Causa e os Efeitos, no Lar Universal».

Não há perfeita alegria que viceje no insulamento. A Felicidade é bênção de luz que somente prospera em clima de reflexão.

Não há ponto final para o amor. Amor é vida e a vida é eternidade.

ANDRÉ LUIZ
(Recebidos pelo médium Waldo Vieira).

CENTRO ESPÍRITA VICENTE RODRIGUES VIEIRA

S. Paulo

No dia 23 de agosto, a entidade supra sediada em Vila Ipojuca, na Capital Paulista foi visitada pelo Departamento de Publicidade da USE, tendo o confrade Paulo Alves de Godoy proferido uma palestra doutrinária.

Além de UM BOM NEGÓCIO,
a aquisição de UM LOTE
no PARQUE UNIVERSITÁRIO ESPÍRITA
significa a contribuição para
UM GRANDE EMPREENDIMENTO

Condições de Venda de Lotes do
PARQUE UNIVERSITÁRIO ESPÍRITA
Preço por metro quadrado 1.000,00
SINAL a título de reserva e pagamento inicial 10%

MENSALIDADES:
no primeiro ano Cr\$ 1.500,00 por mês
no segundo » 2.000,00 » »
no terceiro » 2.500,00 » »

SALDO em 64 prestações mensais e iguais, SEM JUROS
AQUISIÇÃO E RESERVA:

Sociedade de Administração e Participação
Rio Branco, Ltda.
RUA MARIA PAULA, 122 — 5.º AND. — COJ. 504 — S. PAULO

O INSTITUTO EDUCACIONAL ESPÍRITA será o ambiente
ONDE EDUCAR os seus filhos

OS GRANDES
REFORMADORES

Zoroastro



ZOROASTRO ou Zarathustra, foi um dos grandes reformadores do passado. Segundo as referências históricas viveu 6.000 a 7.000 anos antes de Cristo, porém, as referências de algumas ramificações espiritualistas afirmam que Zoroastro veio à Terra 29.700 anos A.C., outros ainda asseveram que foi 650 anos A.C.

O Mazdeísmo foi a doutrina fundada por esse grande sábio e chefe religioso do passado. O seu berço foi a Pérsia. A sua característica principal é a purificação. A sua síntese se resume no Pensamento Puro, Palavra Pura e Ação Pura. A sua escritura básica é o Avesta, mais conhecido no mundo ocidental como o Zend-Avesta. Versa essa obra sobre a natureza de Deus, o dever do homem e o destino da vida. Hoje somente existe parte da versão original, pois para a sua composição foram necessários nada menos que doze mil couros de vaca. Essa versão original foi destruída quando Alexandre, em sua atrevida marcha de conquista, ateu fogo à cidade de Persópolis. Sem embargo, preservaram-se fragmentos suficientes para nos dar uma demonstração bastante precisa das idéias de Zoroastro sobre Deus e sobre o homem.

O Deus de Zoroastro, Ahura Mazda tem profundas afinidades com Jeová — o Deus de Moisés. Ambos figuravam Deus como sendo uma entidade antropomorfa. Ahura Mazda é o divino Lavrador da Pérsia, assim como Jeová é o divino beduíno do deserto árabe.

É o onisciente, onipotente e misericordioso Criador do Universo, Pai da raça humana e Provedor do sustento de todos os seres humanos. «Seu corpo é a luz e a glória suprema; o sol e a lua são os seus olhos; seu vestuário é a sólida abóbada do firmamento». Foi ele quem fez o céu para dar luz, e a terra para produzir a vida».

A doutrina Mazdeísta, na parte que se refere às relações entre os homens e seus semelhantes, segundo o Avesta, prescreve, de modo idêntico a Jesus: Não faças aos outros o que não é bom para ti mesmo, e Zoroastro afirma que esse é o caminho da justiça e o objetivo último da vida humana.

O Mazdeísmo é ainda professado por apreciável contingente de habitantes do Iram (Pérsia) e Índia.

A União faz a Fôrça

A dispersão de esforços origina o enfraquecimento das entidades espíritas. Unindo-se em torno dos órgãos da USE, ocorrerá o fortalecimento das instituições doutrinárias e, concomitantemente, a constituição de uma força-viva que terá grande influência no plano de implanta-

ção das normas espíritas, tão necessárias no mundo atormentado de hoje.

(Campanha de esclarecimento do Departamento de Publicidade da USE — (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo).

INDÚSTRIA SANSÃO S/A

CONDUITS, CONEXÕES E TUBOS INDUSTRIAIS EM GERAL
VIGAS PARA CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Escritórios e Fábrica:

RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 1027

Telefones (Vendas 63-2367

(Gerência) 63-5101 (Rêde Interna)

Caixa Postal, 12.345 — End. Teleg. "SANSÃO"

SÃO PAULO

A Melhor Escola

A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter.

Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem.

Na grandiosa tarefa de cristianização, essa é a profunda finalidade do espiritismo evangélico, no sentido de iluminar a consciência da criatura, a fim de que o lar se refaça, para que um novo ciclo de progresso espiritual se traduza, entre os homens, em lares cristãos para a nova era da humanidade.

O período infantil, em sua primeira fase, é o mais importante para todas as bases educativas, e os pais espíritas cristãos não podem esquecer os seus deveres de orientação dos filhos, nas grandes revelações da vida. Em nenhuma hipótese, essa primeira etapa das lutas terrestres deve ser encaráda com indiferença.

O pretexto de que a criança deve desenvolver-se com a máxima noção de liberdade pode dar ensejo a gra-

ves perigos. Já se disse no mundo, que o menino livre é a semente do celerado. A própria reencarnação não constitui, em si mesma, restrição considerável à independência absoluta da alma necessitada de expliação e corretivo?

Além disso, os pais espíritas devem compreender que qualquer indiferença, nesse particular, pode conduzir a criança aos prejuízos religiosos de outrem, ao apêgo do convencionalismo, e à ausência de amor à verdade.

Deve nutrir-se o coração infantil com a crença, com a bondade, com a esperança e com a fé em Deus. Agir contrariamente a essas normas é abrir, para o futuro de ontem, a porta larga para os excessos de toda sorte, que conduzem ao aniquilamento e ao crime.

Os pais espíritas devem compreender essa característica de suas obrigações sagradas, entendendo que o lar não se fez para a contemplação egoística da espécie, mas, sim para o santuário onde, por vezes, se exige a renúncia e o sacrifício de uma existência inteira.

EMMANUEL

PROCLAMAÇÃO DO MOVIMENTO
UNIVERSITÁRIO ESPÍRITA

SÃO PAULO

NOVOS CAMPOS — NOVOS RUMOS

Inúmeras facetas inexploradas ainda apresenta o Espiritismo e nós — Universitários Espíritas de São Paulo — propomos desenvolver intenso labor objetivando complementar os esforços que todos os outros trabalhadores, no decorrer destes 104 anos de Codificação, têm efetivado em benefício da causa comum.

Promovendo cursos, conferências e movimentos de largo âmbito doutrinário e social — além e especialmente da análise dos aspectos sociais, jurídicos e econômicos à luz da Doutrina — pretendemos fazer um espiritismo dinâmico e atuante em qualquer setor da sociedade brasileira, numa afirmação e aplicação constante dos ensinamentos recebidos dos mentores espíritas.

Esclarecendo para libertar, defendendo os postulados espíritas e preparando o moço para a reforma social pregada pela nossa Doutrina, o MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO ESPÍRITA objetiva fazer com que, dentro de um espaço mais curto de tempo, sejamos verdadeiramente a Pátria do Evangelho.

(Sede do Movimento Universitário Espírita)
RUA MARIA PAULA, 122 — 5.º ANDAR — SALA 504
São Paulo

PALAVRAS PATERNAS

Filho meu, não te cansas de subir
Em demanda dos cumes de ascensão,
Na grandeza imortal do amor cristão
Que nasceu com Jesus para servir.

Cumpe o doce dever de repartir
O dom da paz e da consolação,
Santificando o título de irmão
Na vanguarda celeste do porvir.

Não te prendas ao mal torvo e revel,
Que espalha angústia e lama, lodo e tel
Na sementeira lúcida do bem.

Glorifica a bondade, embora a cruz,
E encontrarás o Reino de Jesus,
Que refulge, ditoso, mais além!...

JOÃO DE DEUS.

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier).

A PARÁBOLA DO SEMEADOR

«E, ajuntando-se uma grande multidão, e vindo de todas as cidades com ele, disse por parábola:

Um semeador saiu a semear a sua semente, e, quando semeava, caiu alguma junto do caminho, e foi pisada, e as aves do céu a comeram.

E outra caiu sobre pedra, e, nascida, secou-se, pois que não tinha humidade;

E outra caiu entre espinhos, e crescendo com ela os espinhos, a sufocaram;

E outra caiu em boa terra, e nascida, produziu frutos, cento por um. Dizendo êle estas coisas clamava: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

E os seus discípulos o interrogavam, dizendo: Que parábola é esta?

Há dois milênios Jesus Cristo já presentia os entraves que se deparariam quando das sementeiras que seriam levadas a efeito no decurso dos séculos. Obtemperava, então, o Divino Semeador que nem todas as sementes germinariam de pronto e em sua grande maioria feneceriam por falta de ambiente adequado.

Definindo a parábola do semeador, o Mestre deixou transparecer que uma parte das suas palavras e ensinamentos, simbolizados nas sementes generosas, cairiam à beira do caminho e seriam pisadas e comidas pelas aves dos céus. Enquadram-se aqui as criaturas que não dão guarida à boa semente lançada pelos mentores do Alto no decorrer de todas as épocas. Seres refratários à verdade e à prática do Bem, endurecidos, rebeldes, vingativos, reincidentes na prática do mal. Não encontrando ambiente nessas criaturas, sendo pisadas e espezinhadas, as sementes são facilmente subtraídas pelas entidades trevosas que, quais aves de rapina, estão sempre prontas no propósito ingrato de afastarem a centelha bendita dos corações humanos, semeando em seu lugar o joio daninho.

Outra parte das sementes caiu sobre as pedras, não encontrando ali qualquer possibilidade de penetração e sem os benefícios do humo do amor, também perecem. Incluem-se aqui aqueles que persistem na manutenção de um coração orgulhoso e empedernido, repelindo qualquer possibilidade de germinação das coisas do Alto em seus espíritos: São aqueles que se julgam os sábios e portentosos da Terra, os que tudo negam, ao ponto de repelirem coisas relevantes por causa das suas idéias pessoais, os personalistas que só concebem as coisas quando emanadas da sua inteligência ou quando giram em torno da sua personalidade. São também aqueles que aceitam os ensinamentos em seus princípios, mas que enfrentando os primeiros ventos adversos, passam a negar a misericórdia de Deus e a duvidar da sua Justiça.

A terceira parte das sementes caiu no meio do espinheiro e, crescendo êste último com maior rapidez, encobriu-as e sufocou-as. São os que houvem os ensinamentos, entusiasmam-se, penetram-se de que são eivados de verdade, mas, as conveniências sociais, as preocupações de ordem material e os preconceitos crescem mais depressa, abafando as sementes no nascedouro. As vantagens que a vida física lhes oferece anulam qualquer possibilidade de germinação da semente do amor ao próximo. São também as criaturas que animam-se de um entusiasmo transitório que arrefece diante da muralha das tradições inócuas e das etiquetas.

A quarta e última parte das sementes caiu em terra boa, produzindo frutos a cem por um. Enquadram-se aqui aqueles que



E êle disse: A vós vos é dado conhecer os mistérios do reino de Deus, mas aos outros por parábolas, para que, vendo, não vejam, e, ouvindo, não entendam.

Esta é pois a parábola: A semente é a palavra de Deus;

E os que estão junto do caminho, êstes são os que ouvem, depois vem o diabo, e tira-lhes do coração a palavra, para que se não salvem, crendo;

E os que estão sobre pedra, êstes são os que ouvem a palavra, a recebem com alegria, mas como não têm raiz, apenas crêem por algum tempo, e no tempo da tentação se desviam;

E a que caiu entre espinhos, êsses são os que ouviram, e, indo por diante, são sufocados com os cuidados, e riquezas e deleites da vida, e não dão fruto com perfeição.

E a que caiu em boa terra, êsses são os que, ouvindo a palavra, a conservam num coração honesto e bom, e dão fruto com perseverança».

(LUCAS, 8:4-15)

recebem os ensinamentos do Alto e passam a observá-los de maneira e constituírem inestimável tesouro, pratica-os de modo a se traduzirem em bênçãos e virtudes, difunde-os de forma a simbolizarem verdadeira fonte de água-viva que ameniza toda a dor e estanca toda a lágrima, implantando em seu lugar a alegria e a esperança.

É lastimável se notar que a pródiga semente encetada por ocasião do desempenho do Messias sublime de Jesus, e insuflada através de vinte séculos pelos Espíritos generosos do Senhor, até hoje não encontrou guarida nos corações humanos, apesar do Mestre ter afirmado que a semente é a palavra de Deus. Desta maneira, os evangelhos aí estão qual imenso e inextinguível celeiro, repleto de generosas sementes que são cotidianamente lançadas aos quatro ventos pelos seareiros que o Mestre tem feito suscitar entre nós, sem que a esperada retribuição seja processada, senão em escala muito irrisória.

Demonstrando às criaturas humanas que somente a prática das boas obras, simbolizada na semente que produz cem por um, será o meio mais eficiente para o soerguimento das nossas almas e o seu subsequente encaminhamento para Deus, a Doutrina Espiritista torna-se portentoso instrumento na preparação das almas para a assimilação das sementes do Bem, pois, solucionando o intrincado problema do destino, da razão de ser e da dor, através das vidas sucessivas, e dando aos homens uma penetração mais séria das suas responsabilidades como espíritos imortais, sem os prejuízos oriundos das falsas interpretações que acobertam os ensinamentos com coisas grotescas e obsoletas, que fazem os seres humanos enxerçar sem ver, e ouvir sem entender.

O Espiritismo serve de barreira contra a prática do Mal definindo que as reencarnações dolorosas transmutarão, pela senda da dor e do aprendizado constante, os imprevidentes revoltosos de hoje, em úteis e devotados seareiros do porvir. O arado das vidas sucessivas fará com que o terreno pedregoso e cheio de espinheiro seja revolvido para que possa também acolher a boa semente e produzir frutos a cem por um.

PAULO ALVES DE GODOY

Produzi pois frutos dignos de arrependimento, e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai; porque eu vos digo que até destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão.

(LUCAS, Cap. 3, v. 8)

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Órgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula da ATA da reunião mensal ordinária, realizada em 1.º de Julho de 1961

A hora regimental, o Presidente do Conselho profere a prece inicial e declara abertos os trabalhos. É lida e aprovada a Ata da reunião anterior. No expediente, é lido um ofício da Liga Espírita do Estado da Guanabara, apresentando um relatório dos trabalhos do ano findo, a relação das sociedades que lhe são fili-

adas e das obras de assistência social da Guanabara.

PARAIBA — O representante da Federação Espírita Paraibana, Conselheiro Indalício Mendes, comunica a instalação do Curso de Pregadores do Evangelho e o início do 1.º Curso Intensivo de Preparação de Orientadores.

MATO GROSSO — O Conselheiro Clemente Martins, representante da Federação Espírita de Mato Grosso, traz ao Conselho notícias gerais das atividades desenvolvidas em todo o Estado.

Lida uma proposta da Liga Espí-

rita do Estado da Guanabara, lembrando a necessidade de ser adotada uma denominação para os representantes de Sociedades espiritistas, a exemplo de padres, pastores, rabinos e outras, usadas pelos movimentos religiosos, resolve o Conselho ser desnecessária e desaconselhável a medida.

Após falarem vários Conselheiros, cada qual trazendo notícias referentes ao Estado por êle representado, faz a prece final o representante da Federação Espírita de Pernambuco, após a qual, é encerrada a reunião, às dezesseis horas.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 9.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

Número avulso, Capital e Interior . . .	5,00
Assinatura anual no Brasil	60,00
Assinatura anual no Exterior	80,00
Assinatura anual de simpatia	100,00
Assinatura anual de apóio	200,00
Assinatura anual de amizade	500,00
Assinatura anual de benevolência	1.000,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo